

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>2. PLANO DE ACTUAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA</b>	<b>3</b>
<b>2.2 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS</b>	<b>3</b>
<b>2.3 ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA</b>	<b>4</b>
<b>3. PLANO DE EVACUAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>3.1 INSTRUÇÕES GERAIS</b>	<b>6</b>
<b>3.2 O QUE FAZER EM CASO DE SISMO</b>	<b>7</b>
<b>3.3 SITUAÇÕES PARTICULARES</b>	<b>8</b>
<b>3.3.1 COZINHAS</b>	<b>8</b>
<b>3.3.1 LABORATÓRIOS</b>	<b>8</b>
<b>3.3.3 PAVILHÃO DESPORTIVO</b>	<b>9</b>
<b>3.4 QUADRO ELÉCTRICO</b>	<b>8</b>
<b>3.5 SISMO</b>	<b>9</b>
<b>4. RECOMENDAÇÕES GERAIS</b>	<b>10</b>

## PLANO DE EMERGÊNCIA

### 1- INTRODUÇÃO

Um PLANO DE EMERGÊNCIA pode definir-se como a sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento, destinadas a minimizar os efeitos das catástrofes que se prevê possam vir a ocorrer em determinadas áreas gerindo, de uma forma otimizada, os recursos disponíveis.

Assim, um Plano de Emergência constitui um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, uma vez que, ao identificar os riscos, estabelece os meios para fazer face ao acidente e, quando definida a composição das equipas de intervenção, lhes atribui missões.

*(In plano de emergência para os estabelecimentos de ensino, 1999)*

O plano de emergência inclui um plano de actuação e um plano de evacuação sendo os seus objectivos gerais os seguintes:

- Dotar a escola de um nível de segurança eficaz.
- Atenuar as consequências de um acidente.
- Referenciar todos os locais e equipamentos potencialmente criadores de acidente.
- Diminuir a probabilidade de ocorrência de furtos ou roubos.
- Sensibilizar a comunidade educativa para a necessidade de conhecer e rotinar procedimentos de auto-protecção a adoptar, em caso de acidente.
- Corresponsabilizar toda a população escolar no cumprimento das Normas de Segurança.
- Organizar os meios humanos e materiais existentes, em caso de ocorrência de uma situação perigosa para garantir a salvaguarda de pessoas e bens.

Numa situação de emergência a comunidade escolar tem ao seu dispor os seguintes contactos:

<b>Internos (extensões)</b>		<b>Externos (telefones)</b>	
PBX	<b>210</b>	PSP	<b>249810020</b>
Diretor	<b>213</b>	Hospital	<b>249810100</b>
Chefe do Pessoal Auxiliar	<b>219</b>	Bombeiros	<b>249839550</b>
Chefe dos Serviços Administrativos	<b>212</b>	Protecção Civil Concelhia	<b>961932772</b>

## **2. PLANO DE ACTUAÇÃO**

O plano de actuação deve contemplar a organização das operações a desencadear por delegados agentes de segurança em caso de emergência de uma situação perigosa.

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A Escola Básica e Secundária de Artur Gonçalves fica enquadrada pela Avenida Sá Carneiro, Rua do Jornal Almonda e pela nova Avenida Andrade Corvo. As entradas efectuem-se pela Avenida Sá Carneiro e pela rua do Jornal Almonda.

As instalações escolares são constituídas pelos seguintes edifícios:

Edifícios de salas de aula (4)

Edifício para Serviços Administrativos (1)

Edifício para Serviços Sociais - Amarelo (1)

Pavilhão Gimnodesportivo (1)

Edifício de Balneários (1)

Portaria (1)

As instalações escolares constituídas por edifícios independentes diminui a concentração de pessoas por edifício e transforma os funcionários de cada pavilhão como principais pilares de segurança.

Em todos os Pavilhões existem:

Salas

Bocas de incêndio interior

Quadros parciais de electricidade

Torneira de segurança da rede água

Extintores portáteis

### **2.2 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS**

2.2.1 RISCOS INTERNOS - Decorrem das próprias Instalações e dos materiais e equipamentos existentes na escola. Os locais que apresentem riscos potenciais são:

- Cozinha (equipamento com gás) - situada no Pavilhão Amarelo
- Laboratórios de Química e Física (equipamento com gás) - situados no Pavilhão Musgo ;
- Laboratório de Biologia (equipamento) - situado no Pavilhão Castanho
- Pavilhão Desportivo ( termo acumulador a gás)

## ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ARTUR GONÇALVES

- Depósito de Gás – situado no exterior
- Bufete (equipamento) - situado no Pavilhão Amarelo
- Portaria (quadro eléctrico central) – situada à entrada da escola
- Pavilhões (quadros eléctricos) – Situados em todos os Pavilhões
- Salas específicas de: Informática, Educação Visual e de Trabalhos Oficiais
- Centro de Recursos ( local de concentração de pessoas) - situado no Pavilhão Administrativo
- Reprografia (equipamento) - situada no Pavilhão Amarelo
- Secretaria (equipamento) - situada no Pavilhão Administrativo

### 2.2.2 RISCOS EXTERNOS — Decorrem da localização da escola.

- Risco sísmico - este risco exige alguma atenção, já que a escola se situa na proximidade da falha do Rio Tejo.
- Risco de propagação de gases tóxicos.

## 2.3 ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA

### Delegado à Segurança (elemento da Direção)

Avalia a situação de emergência e decide se é necessário efectuar a evacuação global das instalações.

Em caso de decisão de evacuação de todo o edifício, avisa os coordenadores de pavilhão.

Dá ordem para chamar os bombeiros.

Dá ordem para que sejam efectuados os cortes globais de electricidade, gás ou água.

Presta todas as informações sobre eventuais sinistrados.

Presta todas as informações aos Encarregados de Educação e alunos, utilizando os canais de comunicação (físicos e humanos) mais imediatos e disponíveis para o efeito.

Nota: em caso de ausência de qualquer elemento da Direção estas funções serão desempenhadas pelo Chefe dos Auxiliares da Acção Educativa em funções.

### CONTROLADOR – Chefe do Pessoal Auxiliar

Informa a Direção de qualquer anormalidade;

Desloca-se para o ponto de concentração de pessoas para recolha de informação sobre eventuais desaparecidos;

## ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ARTUR GONÇALVES

Utiliza um megafone para se fazer ouvir no campo de jogos e nos pavilhões.

### COORDENADOR DE PAVILHÃO – Funcionário de Pavilhão

Informa o Chefe de Pessoal;

Abre as portas do pavilhão;

Procede ao corte de energia eléctrica e gás;

Utiliza os extintores;

O responsável pelo serviço de apoio a deficientes deve garantir a evacuação dos mesmos;

Caso não consiga dominar a situação, fecha as portas e janelas do compartimento e aguarda a chegada dos Bombeiros, acautelando a sua segurança pessoal.

### ALARME - Recepcionista

Acciona o sistema de alarme geral – situado na sala de professores ou nos serviços Administrativos

### ALERTA - Telefonista

Avisa os bombeiros

Nota: Só abandona o telefone em caso de necessidade

### PROFESSORES

Coordenam e orientam a evacuação dos alunos da sala de aula;

Reúne os alunos no local indicado e procede à sua conferência.

### DELEGADOS DE TURMA

Indicam o percurso a seguir pela turma até ao local de encontro;

Ajudam o professor a manter a turma unida.

**PORTARIA** – responsável pela portaria

Indica aos bombeiros o percurso até à zona acidentada;

Abre o portão grande;

Regula a circulação interna de viaturas, mantendo livres todos os acessos.

### 3. PLANO DE EVACUAÇÃO

O plano de evacuação deve contemplar instruções a observar por todo o pessoal do estabelecimento de ensino, docente e não docente, relativas à articulação das operações destinadas a garantir a evacuação ordenada, total ou parcial, dos alunos nas circunstâncias consideradas perigosas.

#### 3.1 INSTRUÇÕES GERAIS

Se houver uma situação de emergência na escola ela dispõe do seguinte alarme acústico: **Três toques interrompidos por pausas.**

No caso de corte da corrente eléctrica, dever-se-á accionar o alarme acústico por meio de uma sineta, existente em cada pavilhão.

A coordenação da evacuação das turmas é feita pelo professor e pelo delegado de turma.

Em caso de evacuação, o delegado de turma segue à frente da turma, enquanto o professor é o último a sair, de forma a certificar-se de que não fica ninguém por socorrer e verificar se as janelas e portas ficaram fechadas.

Compete ao professor manter a ordem no ponto de reunião - campos de jogos - e proceder à conferência dos alunos, pelo que estes não devem abandonar o local sob qualquer pretexto e sem a devida autorização.

Se a situação de emergência ocorrer durante o intervalo, compete ao professor, que vai ministrar a aula subsequente (prevista no horário de cada turma), manter a ordem no campo de jogos e proceder à conferência dos alunos.

O regresso à normalidade é definido exclusivamente pela Direcção da Escola que informará pelos meios que considere convenientes.

Se, numa situação de emergência, se encontrar isolado, verifique se não há perigo de deixar o local onde se encontra. Dirija-se pelo caminho mais seguro ao campo de jogos. Caso não consiga sair, (existência de chamas ou portas sobreaquecidas) lembre-se que deve sempre

assinalar a sua presença.

Para os alunos:

Ao tocar o sinal de alarme (três toques de campainha), segue as instruções do professor.

Não te preocupes com o teu material escolar. Deixa-o sobre as carteiras e sai.

Desce as escadas encostado à parede. Não voltes atrás.

Não pares na porta da saída. Esta deve estar livre.

Dirige-te ao local de encontro (campo de jogos). Nãourras.

Cada turma deve concentrar-se no espaço (do campo de jogos) que lhe está reservado. Os alunos são ordenados de Sul para Norte começando, sequencialmente, pela primeira turma do 5º ano e terminando na última do 12º ano.

No local de concentração a turma não pode dispersar. Verifica se falta alguém.

Se a situação de emergência ocorrer durante um intervalo, dirige-te ao local de encontro, seguindo as instruções dos responsáveis.

(Afixar em todas as salas)

### 3.2 O QUE FAZER EM CASO SISMO

Durante uma situação de sismo todos se devem proteger, colocando-se debaixo das mesas. Os 3 gestos **BAIXAR, PROTEGER e AGUARDAR** são a melhor resposta de proteção em caso de sismo. Este momento pode ser assinalado por um toque de campainha.

Ao verificar-se três toques de campainha (sinal de alarme) deve proceder-se à evacuação das salas de aula e dos edifícios em geral, sob a vigilância dos professores e dos elementos da estrutura interna de segurança, tendo em conta o seguinte:

- a) Todas as saídas devem ser abertas e as alimentações principais de água, energia eléctrica e gás devem ser cortadas;
- b) Cada professor é responsável pela evacuação da sua sala de aula;
- c) Os professores devem verificar o estado do edifício em todo o caminho de evacuação e assinalar os riscos potenciais;
- d) Os professores devem guiar os alunos até às saídas, grupo após grupo;
- e) Os professores e os elementos da estrutura interna de segurança devem coordenar a evacuação do edifício de forma a evitar congestionamentos e eventuais ferimentos nos alunos, devendo guiá-los para um local de reunião;

f) Todas as pessoas que se encontram no exterior no momento do sismo deverão dirigir-se para o local de reunião.

### 3.3 SITUAÇÕES PARTICULARES

Os locais que apresentam maiores riscos potenciais são: Cozinha, Laboratórios e Pavilhão Desportivo pela manipulação de materiais e equipamentos aí existentes. Estes locais, para além das regras gerais a seguir indicadas, devem ter planos de segurança próprios afixados em locais visíveis.

#### 3.3.1 COZINHAS

<b>SE OCORRER UM INCÊNDIO</b>	<b>SE OCORRER UMA FUGA DE GÁS</b>
<p>Comunicar imediatamente o acidente à direcção da escola.</p> <p>Avisar a pessoa mais próxima;</p> <p>Fechar o gás na válvula de corte geral (situada à entrada norte do Pavilhão);</p> <p>Utilizar o extintor instalado, de acordo com as instruções de actuação;</p> <p>Cortar a corrente eléctrica no quadro parcial e relativo a esta área;</p> <p>Caso não consiga dominar a situação, feche as portas e janelas.</p>	<p>Comunicar imediatamente o acidente à direcção da escola.</p> <p>Fechar a válvula de segurança (situada à entrada norte do Pavilhão);</p> <p>Não fazer lume. Não accionar nenhum interruptor.</p> <p>Apagar eventuais chamas utilizando o extintor.</p> <p>Arejar o local. Abrir as portas e janelas.</p> <p>Abandonar o local.</p>

#### 3.3.1 LABORATÓRIOS

<b>SE OCORRER UM INCÊNDIO</b>	<b>SE OCORRER UMA FUGA DE GÁS</b>	<b>SE OCORRER UM DERRAME</b>
<p>Comunicar imediatamente o acidente à direcção da escola.</p> <p>Avisar a pessoa mais próxima.</p> <p>Fechar o gás na válvula de corte geral (situada à entrada do Pavilhão);</p> <p>Utilizar o extintor instalado, de acordo com as instruções de actuação.</p> <p>Cortar a corrente eléctrica no quadro parcial e relativo a esta área;</p>	<p>Comunicar o acidente imediatamente à direcção da Escola.</p> <p>Fechar as válvulas de segurança. (situada à entrada);</p> <p>Arejar a sala, abrindo portas e janelas.</p> <p>Não acender fósforos ou isqueiros, nem</p>	<p>Comunicar imediatamente o acidente à direcção da escola.</p> <p>Recolher ou neutralizar a substância derramada, de acordo com as recomendações do Manual de Segurança.</p> <p>Se se tratar de um ácido ou outro produto corrosivo, deve lavá-lo imediatamente com água.</p> <p>Cumpra as regras de primeiros</p>



## ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ARTUR GONÇALVES

Caso não consiga dominar a situação, feche as portas e janelas e abandone a sala.	accionar interruptores. Abandonar o laboratório.	socorros, afixadas no laboratório. O aluno deve comunicar ao professor qualquer acidente que ocorra.
---	---	---

### 3.3.3 PAVILHÃO DESPORTIVO

SE OCORRER UM INCÊNDIO	SE OCORRER UMA FUGA DE GÁS
Comunicar imediatamente o acidente à direcção da escola; Avisar a pessoa mais próxima; Fechar o gás na válvula de corte geral (situada à entrada norte do Pavilhão); Utilizar o extintor instalado, de acordo com as instruções de actuação; Cortar a corrente eléctrica no quadro parcial e relativo a esta área; Caso não consiga dominar a situação, feche as portas e janelas.	Comunicar o acidente imediatamente à direcção da Escola. Fechar as válvulas de segurança (situada à entrada norte do Pavilhão); Arejar a sala, abrindo portas e janelas. Não acender fósforos ou isqueiros, nem accionar interruptores. Abandonar o local.

### 3.4 QUADRO ELÉCTRICO

MEDIDAS PREVENTIVAS	EM CASO DE INCÊNDIO
Verificar regularmente o funcionamento, promovendo de imediato às reparações necessárias por pessoal habilitado; Proceder à substituição das chapas de identificação dos disjuntores sempre que necessário; Manter desobstruído o acesso ao quadro, não permitindo a acumulação de objectos combustíveis na sua proximidade.	Comunicar imediatamente o acidente à direcção da escola. Atacar o incêndio com extintores existentes no local, sem correr riscos; Nunca utilizar água ou outros agentes à base de água; Caso não consiga extinguir o incêndio, abandone o local, fechando as portas.

### 3.5 SISMO

- Em caso de sismo os alunos devem refugiar-se junto de pilares, sob vigas ou junto de uma parede interior, ajoelhar-se, colocar a cabeça junto aos joelhos, apertar as mãos firmemente por trás do pescoço e proteger os lados da cabeça com os cotovelos.
- Afastar-se imediatamente de janelas, portas, painéis de vidro e estantes e proteja-se apropriadamente.
- Em laboratórios e cozinhas  
. Tente apagar todas as chamas antes de se proteger;

## **ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ARTUR GONÇALVES**

. Afaste-se de todos os materiais perigosos que podem derramar.

d) No Exterior dos pavilhões:

- . Ninguém deve reentrar no edifício, mantendo-se no exterior;
- . Em caso de sismo todos devem afastar-se de edifícios, muros, vedações, árvores, postes e cabos eléctricos.

### **4. RECOMENDAÇÕES GERAIS**

São preocupações constantes do Delegado à Segurança:

- Manter desobstruídos os caminhos de evacuação e saídas;
- Manter a operacionalidade dos meios de intervenção e dos equipamentos de segurança;
- Manter a funcionalidade dos meios de alarme e alerta;
- Regular o estacionamento dentro da escola;
- Verificar o estado de conservação da sinalização e iluminação de emergência;
- Substituir de três em três anos as chaves das portas principais da escola;
- Divulgar o Plano de Emergência, junto de toda a população escolar;
- Dar formação contínua a todos os funcionários, principalmente, os que integram as equipas de intervenção;
- Promover inspecções cuidadosas e periódicas de todas as instalações escolares especialmente dos locais de maior risco.
- Implementar o Plano de Emergência e seu treino periódico.